

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL

Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação à Docência

Subprojeto Biologia

Suelen Baldez Mattoso

(Escola Estadual de Ensino Médio João Pedro Nunes)

Supervisora:

Coordenadores de área: Marcia Spies, Ronaldo Erichsen e Berenice Bueno

Coordenadora de Gestão: Ângela Hartmann

Coordenador Institucional: Marcio Martins

São Gabriel

Sumário

Introdução.....	3
1. Desenvolvimento acadêmico.....	4
1.1.Projetos.....	4
1.2 Intervenções.....	7
1.3 Notícias.....	23
1.4Resumos de Trabalhos para Eventos.....	31
1.5Reflexão – Avaliação do Projeto.....	32

1. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Pibid

PROJETO INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

1.1.

unipampa

Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou construção."*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia



PROJETO



(E. E. de E. M. João Pedro Nunes)

Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen

Colaboradora Berenice Bueno

Supervisora: Jaqueline Pinto

Bolsistas ID:

Suelen Mattoso

Alexia Menezes

Bibiana Ferrer

Cristina Rodrigues

Lucieli Marques

São Gabriel

2014/2015

INTRODUÇÃO

Apesar da revolução sexual, da globalização e dos meios de comunicação terem contribuído para uma modificação nas atitudes morais e nas questões ligadas a sexualidade, esse assunto continua sendo um tabu, pois para a maioria dos adolescentes ele vem acompanhado de dúvidas, repreensões ou traumas. Atualmente, a mídia veicula campanhas sobre a necessidade de esclarecimentos por parte da escola, a crianças e adolescentes sobre as implicações de uma sexualidade exagerada, cuja manifestação chega, em algumas, vezes ao exagero por parte dos mesmos.

Os pais, em sua maioria, ainda acham constrangedor falar com seus filhos sobre este assunto. E os filhos, por falta de informação, acabam procurando as mesmas em lugares errados, obtendo informações equivocadas. A sexualidade é um assunto de extrema importância e envolve todo o desenvolvimento do ser humano e deve ser tratado de maneira aberta e correta para que a criança/adolescente se desenvolva de maneira saudável, tanto fisicamente como psicologicamente.

Nas escolas, a orientação sexual é tratada como tema transversal e não como disciplina. O trabalho da orientação sexual é exatamente o de proporcionar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Dessa forma, propomos um trabalho a longo prazo para o desenvolvimento deste assunto através de palestras, vídeos e práticas abordando sexualidade tanto no aspecto físico quanto psicológico, para esclarecer esse assunto tão complexo e ao mesmo tempo comum entre os jovens.

OBJETIVOS

- Compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana;
- conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde;
- reconhecer as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- proteger-se de relacionamentos sexuais coagidos ou exploradores;
- agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo na implementação de políticas públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS;
- evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS;
- desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade;
- procurar orientação para a adoção de métodos contraceptivos.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto será dividido em várias etapas atingindo tanto alunos do ensino médio quanto os do ensino fundamental através de jogos, palestras, rodas de conversa, documentários entre outros abordando os assuntos relacionados á sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, C. e BRUSCHINI, C. Sexo e juventude. Como discutir a sexualidade em casa e na escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- SUPLICY, M. et alii. Sexo se aprende na escola. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

NOVA ESCOLA – Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/educacao-sexual>>. Acesso em: 23.Julho.2014

1.2. Intervenções

Plano de atividade: Vídeo

Documentário “Meninas”

Lucieli Marques, Suelen Mattoso, Cristina Langendorf, Alexia Menezes

CONTEXTUALIZAÇÃO

A adolescência é um período de muitas descobertas e transformações. O corpo está mudando, sim, mas a cabeça também, e essas mudanças desembocam numa nova forma de percepção da realidade, num novo olhar para o mundo. É o momento de buscar identidade, personalidade, individualidade, de começar a construir um adulto que, no entanto, o jovem adolescente ainda não sabe bem qual é. Há uma overdose de sexualidade na TV, no cinema, nas músicas, na rua, no entanto ainda faltam informações relevantes sobre o assunto nas escolas, famílias e na sociedade no geral, já que na maioria das vezes, evita-se abordar estes temas, por diversos motivos, como vergonha, medo, preconceito, etc.

A exibição do documentário “Meninas” traz à tona a discussão sobre o início precoce da maternidade, ocasionando uma interrupção da vida escolar e social das adolescentes.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Promover a reflexão a cerca da maternidade prematura, bem como as consequências desta na vida da adolescente, parceiro, família, etc.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Conscientizar os alunos de que uma gravidez indesejada pode causar sérios problemas na vida das pessoas envolvidas. Informar sobre a variedade e disponibilidade dos métodos contraceptivos e, ainda, ressaltar que relações sexuais sem proteção podem causar sérios problemas para a saúde.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Aparelho de multimídia

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi instalado na sala de aula o aparelho multimídia e após foi exibido o documentário para os educandos. Em seguida foi aberta uma roda de conversas onde discutiu-se assuntos relacionados ao tema.

REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

No momento da discussão sobre o tema pudemos observar que os educandos fizeram um exercício de reflexão sobre os problemas que permeiam uma gravidez na adolescência. Os educandos se mostraram bastante maduros com relação ao tema, com opiniões consistentes e depoimentos que descrevem o dia-a-dia vivenciado por eles com relação a meninas e meninos que tornam-se pais prematuramente.



AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados através de sua participação na atividade, com opiniões, depoimentos, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. Juventudes e sexualidade. Brasília; UNESCO Brasil, 2004.

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F.(orgs). Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre : Mediação, 2004.

PLANO DE ATIVIDADE

Prática “Partes de uma flor”

Lucieli Marques, Suelen Mattoso, Cristina Langendorf, Alexia Menezes

CONTEXTUALIZAÇÃO

A importância do trabalho prático é inquestionável na disciplina de Ciências e Biologia e deveria ocupar lugar central no seu ensino (Smith,1975). No entanto, o aspecto formativo das atividades práticas experimentais tem sido negligenciado, muitas vezes, ao caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimento aos aprendizados teórico-práticos que se mostrem dinâmico, processuais e significativo (Silva e Zanon, 2000).

Luz *et al.* (1989), enfatiza que o que verdadeiramente se busca como ensino de ciências é um aluno sendo convenientemente iniciado no mundo das ciências de forma que este produza saber científico voltado para a busca da melhoria de vida neste planeta. Em outras palavras este ensino deve servir para a formação da consciência crítica do cidadão, revertendo (seus conhecimentos científicos) em ações voltadas à melhoria de vida da sua comunidade. Ter um aluno com consciência crítica atualmente, só é possível quando ele tem a oportunidade de pensar, questionar, criar, formular hipóteses e obter as respostas destas hipóteses. Para que isso ocorra é necessário que o educador saiba ministrar aulas práticas com seus alunos.

Sendo assim, a abordagem prática poderia ser considerada não só como ferramenta do ensino de ciências na problematização dos conteúdos como também ser utilizada como um fim em si só, enfatizando a necessidade de mudança de atitude para com a natureza e seus recursos, pois, além de sua relevância disciplinar, possui profunda significância no âmbito social (Vasconcelos *et al.*, [s.d]).

A flor é o órgão reprodutivo das plantas angiospermas. Geralmente as flores apresentam órgãos reprodutores de ambos os sexos, masculino e feminino na mesma flor, porém, algumas flores apresentam órgãos reprodutores de apenas um dos sexos (masculino ou feminino).

Considera-se a flor como sendo um ramo de crescimento determinado, que está localizado na porção terminal do [caule](#), de um ramo caulinar ou axilar. Durante a [evolução](#) do vegetal como um conjunto, as folhas, os nós, os entrenós desse ramo foram se modificando profundamente, dando origem ao que conhecemos hoje como “flor”.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as principais estruturas observadas em uma flor completa;
- Reconhecer as funções de cada parte da flor.

- Entender que as plantas são seres vivos e, portanto, se reproduzem.
- Identificar os componentes masculino e feminino que compõem a estrutura da flor.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Observar o aspecto externo de uma flor completa e, em seguida, desenhá-la na cartolina.
- Separar, cuidadosamente, cada parte da flor, agrupando as estruturas iguais (pétalas, sépalas, pistilos e estames).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No primeiro momento será realizada uma breve explicação sobre cada parte da flor, onde se encontram na planta e suas funções. Logo em seguida as turmas serão divididas em dois grupos, onde cada equipe recebe a imagem de uma flor (em cartolina) e os nomes referentes a cada estrutura da mesma.

Os alunos deverão identificar e colocar o nome de cada parte da flor localizado na imagem.

REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Esta atividade foi realizada com os alunos do terceiro ano do ensino médio onde pode-se observar um grande interesse dos alunos quanto à atividade, na qual participaram ativamente (Figura 1).

Os educandos alcançaram o objetivo da prática com sucesso, já que identificaram corretamente cada parte e quando questionados sobre as funções dos mesmos respondiam corretamente. Muitos se mostraram bem curiosos e surpresos, pois não haviam entendido até o momento a complexidade desta estrutura da planta. (Figura 2).





Figura 1. Bolsistas fazendo uma pequena explicação sobre as partes de uma flor e suas funções.



Figura 2. Alunos realizando a atividade.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados por sua participação, interesse e envolvimento na atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.infoescola.com/plantas/flor/>

Site visitado em 07 de agosto de 2014.

http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia_vegetal/morfovegetal8.php

Site visitado em 07 de agosto de 2014.

LUZ, G. O . F.; MARQUES, D. M. C. Fundamentação em Ciências: uma Proposta para Debate e Ação. Rio de Janeiro: Ciências e Cultura, n. 41. Janeiro, 1989.5-13p.

SMITH, K.A. Experimentação nas Aulas de Ciências. In: CARVALHO, A.M.P.; VANNUCCHI, A.I.; BARROS, M.A.; GONÇALVES, M.E.R.; REY, R.C. Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione.1998. p. 22-23.

SILVA, L.H.DE A.; ZANON, L.B. A experimentação no ensino de Ciências. In: SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R.M.R. Ensino de Ciências: Fundamentos e Abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.182 p.

VASCONCELOS, A. L. S.; COSTA, C. H.C.; SANTANA. J. R. & CECCATTO, V.M. Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores (licenciatura plena em Ciências / habilitação em biologia/química - UECE) em Limoeiro do Norte – CE.

INTERVENÇÃO

Filme: “Animais unidos jamais serão vencidos”

Suelen Mattoso, Alexia Menezes, Cristina Langendorf, Bibiana Ferrer
Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os avanços tecnológicos do mundo globalizado expõem a sociedade a uma enxurrada de novos conceitos e valores, através de imagens publicitárias expressas na televisão, revistas, *outdoors*, cinema e, principalmente, internet.

A mídia além de abordar uma infinidade de temas, traz para diversos níveis sociais informações relevantes, mas muitas vezes imprecisas para o estudo da História. Todos nós ficamos sabendo de coisas sobre o mundo, não por experiência direta, mas porque as conseguimos por meio da televisão, internet, cinema, etc.

Diante dessa nova perspectiva metodológica, exige-se do educador a diversificação dos seus conceitos e da forma de ensinar, de maneira que desperte nos alunos o interesse pelo seu estudo, envolvendo-os no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, na tentativa de tornar o estudo de ciências mais atrativo para as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental, foi proposto o uso de um filme que retrata a importância da água. Esse assunto é de extrema importância, pois a água, assim como o Sol, é um recurso natural indispensável à vida no planeta Terra. Possui um enorme valor econômico, ambiental e social, fundamental à sobrevivência do Homem e dos ecossistemas no nosso planeta.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Capacidade de reflexão a cerca da importância da água para as plantas e animais.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Conscientizar os educandos que a água é a fonte da vida. Não importa quem somos, o que fazemos, onde vivemos, nós dependemos dela para viver.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será levado o aparelho de multimídia para a sala de aula, onde será reproduzido o filme “Animais unidos jamais serão vencidos” para os alunos do primeiro ano do ensino fundamental.

REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Este trabalho foi realizado em um dia de chuva, por isso além do número de alunos ter sido menor que o esperado, o tempo também foi curto, sendo assim não foi possível trabalharmos muito em cima do filme. O que foi feito foram questionamentos aos alunos sobre o filme e o tema água durante a apresentação do mesmo.

Os educandos se mostraram muito interessados no assunto do filme, pois o assunto é desenvolvido de forma simples e divertida. (Figura 1).



Figura 1. Alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental assistindo o filme “Animais unidos jamais serão vencidos”.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de sua participação com opiniões, depoimentos e respostas a questionamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://brasildasaguas.com.br>

Site visitado em 06/10/2014

<http://www.construirnoticias.com.br>

Site visitado em 06/10/2014

INTERVENÇÃO

Roda de Conversa Sobre Sexualidade

Suelen Mattoso, Alexia Menezes, Cristina Langendorf, Luciele Marques

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao se falar em sexualidade, geralmente as pessoas acham que ao estamos falando de sexo, como sinônimo de relação sexual. Entretanto, é importante entender que sexo se refere à definição dos órgãos genitais, masculino ou feminino, e também pode ser compreendido como uma relação sexual. Enquanto conceito de sexualidade está ligado

a tudo aquilo que somos capazes de sentir e expressar. Abaixo vamos conhecer o Conceito da Organização Mundial de Saúde.

"A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto a saúde física e mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico." (WHO TECHNICAL REPORTS SERIES, 1975)

A sexualidade faz parte do cotidiano de todos, tudo que sentimos e vivemos acontece no nosso corpo, portanto, não é possível separar a sexualidade do corpo ou pensar no corpo sem considerar a sexualidade. Ouvimos, desde a infância, inúmeras mensagens/frases de ordem que almejam controlar os ímpetos de nosso corpo, tais como “feche as pernas”, “não chore”, “tire as mãos daí” etc. O controle exagerado da sexualidade dificulta o autoconhecimento do corpo e também o cuidado adequado, aumentando a nossa vulnerabilidade a doenças e a atitudes descontroladas.

A metodologia de rodas de conversa apóia-se na proposta dos círculos de cultura de Paulo Freire (1970), a partir da qual, a roda é mais do que a disposição física (circular) dos participantes, mas uma postura ética frente à produção do conhecimento. Este é compreendido como uma produção social, a partir das negociações entre sujeitos críticos e reflexivos.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Capacidade de participação em discussão de grupo;
- Respeito à opinião dos outros;
- Capacidade de formular perguntas para esclarecer suas dúvidas sobre sexualidade;

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conscientizar os alunos de que uma relação perigosa, sem uso de preservativos, pode causar sérios problemas à saúde das pessoas envolvidas.
- Valorização de atitudes corretas, que valorizem o cuidado com o corpo.
- Conscientizar sobre o papel individual de cada um para com seu próprio corpo e sua saúde física e mental.
- Ressaltar informações sobre a variedade e disponibilidade dos métodos contraceptivos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma caixa passará nas turmas do Ensino Médio, para que os alunos coloquem perguntas relacionadas ao tema sexualidade. Essas perguntas serão escritas sem identificação para que os educandos não se sintam constrangidos e possam fazer questionamentos que não teriam coragem de fazer em público.

Em seguida as perguntas serão lidas pelas bolsistas e selecionadas.

A próxima etapa é chamar turma por turma para a realização de uma roda de conversa, onde as perguntas serão lidas, sem distinção de turma, e respondidas através de debates e conversação.

REGISTRO DA INTERVENÇÃO

No momento da discussão sobre o tema observamos que os educandos fizeram um exercício de reflexão sobre os problemas que lhes eram expostos através das perguntas. A maioria dos educandos se mostrou bastante interessada no tema, com opiniões consistentes, porém alguns outros alunos se mostraram muito tímidos e até imaturos em relação ao assunto. A evolução de alguns alunos, durante a roda de conversa, foi visível. No início da atividade, muitos se mostravam envergonhados com o assunto e no decorrer da conversa acabaram se interessando e participando. O desenvolvimento do alunos indica que o assunto ainda é um tabu para a maioria dos educandos, mas com o desenvolvimento de atividades em que o assunto é tratado de forma séria, sem moralismos e restrições é possível desmistificar o assunto. Esse resultado ressalta a importância da roda de conversa, pois proporciona um debate saudável sem distinções.

As rodas de conversa foram realizadas com os educandos dos segundos e terceiros anos do ensino médio (turmas 201, 202, 203 e 303), atingindo no total 160 alunos até o momento.





Figura 1. Rodas de conversa sobre sexualidade com as turmas de Ensino Médio da Escola João Pedro Nunes.

AVALIAÇÃO

Como as perguntas serão lidas e debatidas pelos educandos, a forma de avaliação será através das respostas que os alunos irão dar.

Será feita também uma observação das informações que esses alunos possuem e se as atividades já trabalhada com os mesmos sobre este tema surtiram algum resultado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F.(orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre : Mediação, 2004.

<http://pt.slideshare.net/cleversondomingos/roda-de-conversa-sobre-gnero-e-sexualidade-na-es> site visitado em 23/09/2014

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

A erosão é o processo de desagregação e arraste das partículas do solo pela água (erosão hídrica) ou pelo vento (erosão eólica). Pode ocorrer também em locais onde há neve ou gelo, sendo chamada de “remoção” e ocasionada pelo arrancamento de fragmentos da rocha assoalho da [geleira](#) devido à ação da água ou pelo congelamento e degelo. É um processo natural responsável pela alteração do relevo terrestre desde a sua formação. No entanto, a ação antrópica tem acelerado este processo de forma nociva através da supressão da vegetação e uso e ocupação incorreta do solo.

A erosão se inicia sempre de forma quase imperceptível pelo que é chamado de “lixiviação” ou “erosão laminar”, quando as partículas superficiais do solo, junto com os nutrientes e sais minerais, começam a ser removidos pela ação da água ou do vento. Essa remoção da camada superficial do solo deixa-o desprotegido, improdutivo e vulnerável à ação da força cinética da chuva, dos ventos, e da gravidade. Em seguida forma-se o que é chamado de “erosão em sulcos”, quando vão sendo formados caminhos como se fossem rasgos no solo.

A vegetação, de modo geral, protege o solo ao diminuir a força cinética da chuva. As gotas de água ao cair, encontram uma barreira composta pela vegetação e perdem forças antes de chegar ao solo, o que também diminui a velocidade de escoamento superficial, fator determinante na ocorrência de erosão hídrica. Sem contar que as raízes das plantas agem como uma rede agregando o solo e absorvendo parte da água que cai nele, evitando a saturação e, conseqüentemente, deslizamentos que podem agravar o processo erosivo.

Como já citamos, a ação do homem é, atualmente, a grande responsável pela aceleração das erosões e ocorrência de erosões graves, chamadas de voçorocas. As voçorocas podem atingir quilômetros de extensão e são muito comuns em regiões mais secas, onde a vegetação é escassa ou de pequeno e médio porte, com predominância de solo arenoso.

Outro fator importante para a maior ou menor incidência de erosões é a composição do solo. Os argilosos são mais resistentes aos processos erosivos enquanto que os solos arenosos são mais frágeis por apresentar menor coesão.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Capacidade de discutir os efeitos da erosão do solo e os fatores que a causam.
- Capacidade de perceber os diferentes tipos de solo e como reagem às intempéries.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Práticas de controle e combate da erosão;
- Efeitos da erosão do solo na natureza.
- Técnicas de proteção dos cursos de água e a vegetação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um experimento simples, porém de ótima visualização dos resultados esperados. Ele demonstra a relação entre a precipitação, a erosão do solo, a proteção dos cursos de água e a vegetação.

Serão preparadas três garrafas de plástico idênticas, as mesmas serão cortadas e colocadas em uma superfície plana (pode fixar com cola quente sobre uma tábua de madeira compensada).

O gargalo das três garrafas deve ultrapassar um pouco (para fora) os limites da tábua. Será colocada a mesma quantidade de terra em cada garrafa, e a terra será pressionada, para que fique relativamente compactada (deve ficar abaixo do nível do corte feito em cada garrafa).

A parte inferior de outras três garrafas de plástico transparente deve ser cortada e feitos dois furos em suas laterais para amarrar um cordão em cada. Estes copos irão recolher, durante o experimento, a água em excesso que vai escorrer pelo gargalo das garrafas.

Em seguida, deverão ser plantadas sementes na primeira garrafa (de preferência sementes de crescimento rápido, como o alpiste). Espalhando as sementes na primeira garrafa e cobrindo com uma camada de terra, pressionando um pouco para, em seguida, regar. Coloca-se dentro da segunda garrafa alguns resíduos vegetais mortos (galhos, cascas, folhas, raízes mortas) e, no terceiro frasco, deixa-se apenas a terra.

A garrafa com sementes será exposta à luz solar, até que as plantas fiquem bem desenvolvidas. O experimento real só pode ser feito depois do crescimento da camada de plantas da primeira garrafa.

Quando as plantas estiverem desenvolvidas, as três garrafas serão regadas e observada o escoamento da água para os copos pendurados. Os alunos perceberão água limpa escoando para fora da primeira garrafa e água mais suja progressivamente da segunda e terceira.

Vários conceitos, que em sala de aula são bem abstratos, podem ser trabalhados com este experimento: degradação do solo, deslizamentos de terra, assoreamento, o desmatamento, a proteção dos cursos de água, etc.

AVALIAÇÃO

Ao final, alguns questionamentos serão feitos aos alunos através de um relatório escrito, tais como: Qual a importância da vegetação para evitar/diminuir a erosão? Qualquer tipo de vegetal apresentaria o mesmo efeito? Como podemos diminuir a erosão pluvial dos solos?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.infoescola.com>

Site visitado em 22/11/2014

<http://profalexandregangorra.blogspot.com.br>

Site visitado em 22/11/2014

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.; Conservação do solo. Piracicaba, São Paulo: Livroceres, 1985.

INTERVENÇÃO

JOGO SEXUALIDADE

Suelen Mattoso

PLANO DA INTERVENÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Como educadores, muito temos a trabalhar para que nossos jovens aprendam a se proteger da infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST). A crença de que a educação sexual, a educação para prevenção às DST/AIDS e a orientação para o uso de preservativos nas relações sexuais podem encorajar a atividade sexual nos adolescentes, se interpõem como uma barreira para a introdução de programas de prevenção às DST/AIDS nas escolas.

Na realidade, os jovens estão diariamente expostos a mensagens implícitas e/ou explícitas na mídia sobre sexo e sexualidade e as interpretam a sua maneira. Essas informações, sejam elas educativas ou não, podendo responder diferentemente (com negações, descrenças, esquecimentos ou assimilação errada) à mesma mensagem sobre sexualidade

Experiências individuais mostram que a educação sexual é mais efetiva quando ministrada antes que os estudantes iniciem envolvimento sexual. Na maioria das vezes, a educação sexual precoce retarda o início da atividade sexual, reduz o número de doenças sexualmente transmissíveis, parceiros sexuais e gravidez não planejada.

A gravidade da AIDS e a escalada das doenças sexualmente transmissíveis não permitem contemporização; dão a urgência para motivar e encorajar os jovens a adotarem práticas seguras para evitar a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS. O trabalho de prevenção dessas doenças, desenvolvido nas escolas e outras instituições, pode ajudar crianças e adolescentes a terem uma visão positiva da sexualidade. Adicionalmente, possibilita o desenvolvimento uma comunicação clara nas relações interpessoais, de valores próprios a partir de um pensamento crítico, auxilia na compreensão do seu comportamento e o do outro e na tomada de decisões responsáveis. Enfim, a educação sexual desenvolve conhecimentos

e atitudes em questões relacionadas à sexualidade, DST e AIDS, que propiciem a escolha de um modo de vida saudável.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Capacidade de discussão e reflexão;
- Capacidade de trabalho em grupo e compartilhamento de informações;
- Capacidade de memorização de informações;

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Importância do uso de preservativos;
- Conceitos relacionados à sexualidade;
- Identificação das dimensões biológicas, afetivas e socioculturais das expressões da sexualidade na vida pessoal e social;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, o jogo de trilha (em tabuleiro) será confeccionado, onde em algumas “casas” do jogo foram inseridas imagens de corações “saudáveis” e outras de corações “doentes”. Essas imagens estarão relacionadas a cartões com dicas e curiosidades (positivas e negativas) e ainda algumas “casas” com perguntas relacionadas ao tema sexualidade. Posteriormente, o jogo será realizado com os alunos. Grupos de dez alunos jogarão por vez, cada grupo será dividido em duas equipes, onde uma equipe ficará com o pião verde e o outro com o pião vermelho. Jogando um dado, os alunos moverão o pião sobre o tabuleiro, ao cair em uma “casa questão” (casa com pergunta) os alunos deverão responder corretamente a pergunta, caso contrário, ficarão uma rodada sem jogar; ao cair em uma casa com a imagem de um coração “saudável” os alunos lerão um cartão com dicas e informações corretas a serem seguidas e poderão avançar algumas casas (conforme indicados no cartão); já ao cair em uma casa com um coração “doente” os alunos lerão um cartão com exemplos negativos que não deverão ser seguidos, e deverão pagar uma prenda (conforme indicados no cartão); o grupo que chegar ao fim primeiro, vencerá.

REGISTRO DA INTERVENÇÃO

AVALIAÇÃO

Será realizada através da participação dos alunos durante a atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://jucienebertoldo.files.wordpress.com>

Site visitado em 25/10/2014

1.3. Notícias

Prática “Partes de uma flor”

Dando continuidade ao jogo “Reino Plantae” foi desenvolvido uma aula prática sobre as partes de uma flor, para um maior aprofundamento sobre o assunto.

A atividade foi aplicada nas turmas 302 e 303 do ensino médio envolvendo 22 alunos. Em primeiro momento foi realizada uma breve explicação sobre cada parte da flor, onde se encontram na planta e suas funções. Logo em seguida as turmas foram divididas em dois grupos, onde cada equipe recebeu a imagem de uma flor (em cartolina) e os nomes referentes a cada estrutura da mesma.

Os alunos deveriam identificar e colocar o nome de cada parte da flor localizado na imagem.





Figuras: Alunos identificando na imagem as partes da flor.

Por Suelen Mattoso

[Trabalhando a sexualidade na escola](#)

Documentário “Meninas”: Gravidez na Adolescência

Como parte do projeto de educação sexual que está sendo desenvolvido na Escola João Pedro Nunes, foi exibido no dia 21 de maio o documentário “Meninas” da roteirista Sandra Wernec. O filme foi apresentado para alunos do 1º e 2º ano do ensino médio e retrata a história de vida de quatro meninas que lidam com a maternidade precocemente, situação vivenciada por muitas adolescentes no Brasil. O documentário se passa no Rio de Janeiro e retrata a realidade de meninas que começam a vida sexual precocemente sem usar qualquer tipo de proteção e acabam engravidando precocemente e enfrentando diversas dificuldades.

Após a exibição do documentário foi feita uma roda de conversa onde foi discutido todos os problemas que permeiam uma gravidez na adolescência. Os educando se mostraram bastante maduros com relação ao tema, com opiniões consistentes e depoimentos que descrevem o dia-a-dia vivenciado por eles com relação a meninas e meninos que tornam-se pais prematuramente.



Alunos assistindo ao documentário "Meninas" que trata sobre os desafios da maternidade precoce.



Após assistirem ao documentário, os educandos participaram de uma roda de conversas onde discutiram sobre o tema.

Por: Lucieli Marques e Suellen Mattoso

Trabalhando a Sexualidade na Escola

Palestra "Falando sobre Sexualidade"

Nos meses de maio e junho foi realizado na escola João Pedro Nunes, com turmas do ensino fundamental e médio um ciclo de palestras sobre o tema sexualidade e todos os assuntos que permeiam este tema que muitas vezes é polêmico e difícil de discutir.

Os tópicos abordados englobaram assuntos como, puberdade, conhecimento sobre o corpo, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Durante e após as palestras abriu-se espaço para debates, perguntas e respostas.



Alunos da 8ª série assistem a palestra na sala de aula.



Alunos durante a palestra que tratou de assuntos como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e DST's.



Alunos do Ensino Médio também assistiram a palestra onde puderam tirar dúvidas sobre sexualidade.



Os alunos assistiram atentos as explicações dadas pelas bolsistas sobre sexualidade.

Por: Suelen Mattoso e Lucieli Marques

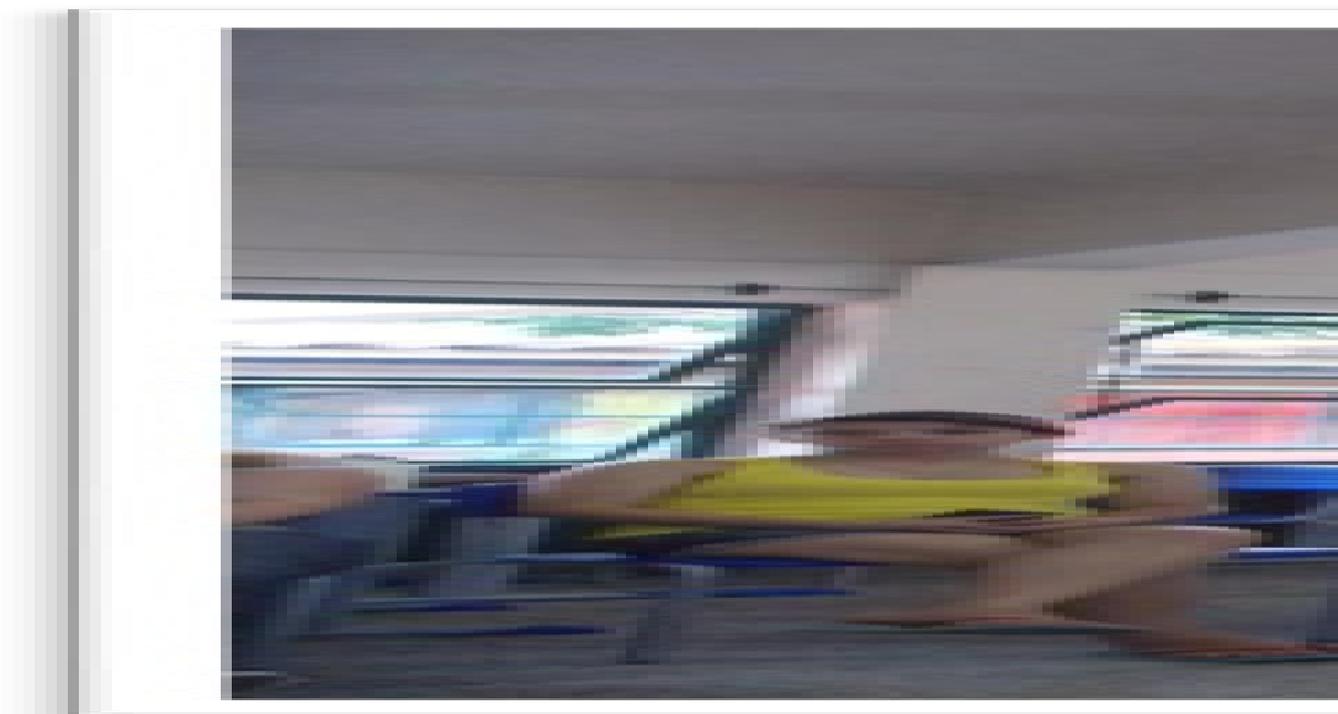
RODA DE CONVERSA SOBRE SEXUALIDADE.

Muitas pessoas acham que ao falar de sexualidade estamos falando de sexo, mas é importante entender que sexo se refere à definição dos órgãos genitais, masculino ou feminino, ou também pode ser compreendido como uma relação sexual, enquanto que o conceito de sexualidade está ligado a tudo aquilo que somos capazes de sentir e expressar.

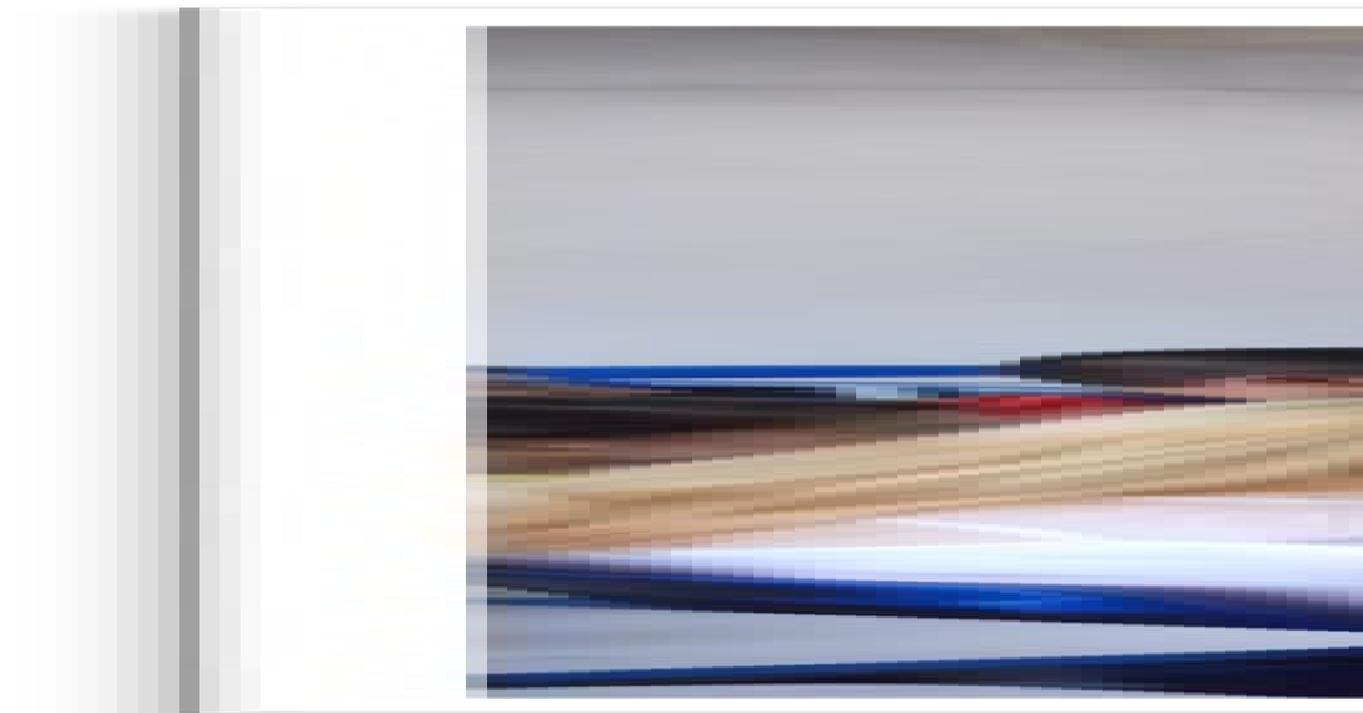
Com este pensamento está sendo desenvolvido, por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, uma roda de conversa sobre sexualidade com alunos do ensino médio da E. E. de E. M. João Pedro Nunes.

Em primeiro momento, para esta atividade, foi confeccionada uma caixa onde os alunos deveriam colocar dúvidas, escritas e sem identificação, para que assim não tivessem vergonha sobre seu questionamento. Essas perguntas foram lidas pelas bolsistas e selecionadas para que fossem usadas nos debates durante a roda de conversa.

A atividade que teve início no mês de outubro já atingiu cerca de 160 alunos, onde os mesmos se mostraram muito interessados e participativos. A atividade terá continuidade até o fim do ano letivo com a pretensão de atingir todo o ensino médio.



Turma do ensino médio durante a atividade.



Bolsista Alexia Menezes e professora supervisora Jaqueline Pinto lendo a pergunta da caixa para o debate dos alunos da turma 303 do ensino médio.



Bolsista Suelen Mattoso realizando debate com a turma 202 do ensino médio.

FILME “ANIMAIS UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS”

O audiovisual traz informações sobre o mundo. Todos nós sabemos coisas sobre o mundo não por experiência direta, mas porque as conseguimos por meio da televisão, do cinema.

Diante dessa nova perspectiva metodológica, exige-se do educador a diversificação dos seus conceitos e da forma de ensinar, de maneira que desperte nos alunos o interesse pelo seu estudo, envolvendo-os no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, na tentativa de tornar o estudo de ciências mais atrativo para as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental, foi proposto o uso de um filme “Animais unidos jamais serão vencidos”, que possibilita conscientizar os educandos que a água é fonte da vida. Não importa quem somos, o que fazemos, onde vivemos, nós dependemos dela para viver de uma forma mais leve e divertida.

Essa atividade foi realizada em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental atingindo 17 alunos, os mesmos se mostraram interessados e curiosos com a história do filme.



Alunos assistindo ao filme que foi projetado no quadro.

VI SIEPE

SEXUALIDADE EM QUESTÃO: FALANDO SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA.

A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo. A geração dos últimos 30 anos vive sob o impacto do aparecimento da AIDS, um fenômeno que obrigou mudança de comportamento. Por esta razão, atualmente crianças e adolescentes desde cedo convivem com o reflexo da contra censura, a sexualidade evidenciada sem uma ética educativa para a promoção da saúde. Entretanto, a maioria dos pais ainda considera constrangedor falar com seus filhos sobre este assunto. E os filhos, por falta de orientação, acabam procurando as informações em lugares errados, gerando equívocos. Dessa forma, é responsabilidade do sistema escolar promover a educação integral da criança e do adolescente e, portanto, discutir a sexualidade com vistas à promoção da Educação Sexual. Estaria a escola preparada para trabalhar a temática da educação sexual? As manifestações sexuais na escola demonstram as dificuldades que as instituições de ensino apresentam quando tratam da temática da sexualidade em seu cotidiano. O projeto “Sexualidade em Questão: falando sobre sexo na escola” está sendo desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, estudantes do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus São Gabriel no decorrer do 2º semestre do presente ano na Escola Estadual de Ensino Médio João Pedro Nunes, com os alunos do Ensino Médio e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Pedro Ferraz Neto, com turmas de 6º a 8º ano do Ensino Fundamental. Este projeto tem como objetivo promover a Educação Sexual, alertando para a importância da responsabilidade e da necessidade da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, como AIDS, bem como investigar como essas questões tem sido abordadas pela escola. O projeto está dividido em várias etapas atingindo tanto alunos do Ensino Médio quanto os do Ensino Fundamental através de jogos, palestras, rodas de conversa e documentários, abordando sexualidade. Até o presente momento, o projeto atingiu 110 alunos do Ensino Médio e 30 alunos do Ensino Fundamental através da realização de palestras, rodas de conversa e exposição de documentários. Os estudantes demonstram grande interesse sobre o assunto, além de muitas informações incorretas. Os alunos do Ensino Fundamental da Escola Ferraz Neto demonstraram ter mais dúvidas, ao mesmo passo que os professores pareciam tímidos ao observar alguns questionamentos dos educandos. As atividades realizadas até o momento possibilitaram aos alunos construir conhecimentos sanando suas dúvidas, bem como, ajudar os professores, instrumentalizando-os para abordagens e discussões futuras sobre o tema no cotidiano escolar. Trabalhar a sexualidade no ambiente escolar ainda sinaliza um longo caminho a ser seguido para alcançarmos a Educação Sexual de forma transversal. Certamente, nos dias de hoje a o tema é abordado, mas ainda de forma pontual, com palestras específicas, geralmente ministradas por sujeitos externos a escola. Ainda, é preciso vencer muito preconceito e timidez para que a orientação sexual

escolar se faça presente de forma transversal e como um projeto pedagógico coerente e adequado.

Reflexão – Avaliação do Projeto

O projeto sexualidade em questão: falando sobre sexualidade na escola tinha como objetivo promover a Educação Sexual, alertando para a importância da responsabilidade e da necessidade da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, como AIDS, bem como investigar como essa questão tem sido abordada pela escola, tendo em vista que a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo e que, é responsabilidade do sistema escolar promover a educação integral da criança e do adolescente e, portanto, discutir a sexualidade com vistas à promoção da Educação Sexual.

Desde o início do projeto era visível a importância de tratar deste assunto na escola, então já se esperava que os resultados fossem satisfatórios. Porém, ao mesmo tempo, havia o receio de como os alunos, os professores e até mesmo os pais iriam lidar com este assunto. Resolveu-se então começar com palestras, para dar uma introdução sobre o projeto e o assunto para os alunos, e para que também fosse possível observar como a comunidade escolar iria lidar com tais informações.

Após esta primeira abordagem, o projeto deslanchou de uma maneira incrível. No começo planejava-se trabalhar só com o ensino médio, porém foi possível trabalhar também no ensino fundamental. O assunto é de suma relevância, portanto, impera que se inicie a abordagem desse assunto desde cedo, para que a sexualidade se torne um tema cada vez mais comum e com menos tabus, já que é algo que envolve todo o desenvolvimento do ser humano e deve ser tratado de maneira aberta e correta para que a criança/adolescente se desenvolva de maneira saudável, tanto fisicamente como psicologicamente.

O projeto se estendeu durante todo o segundo semestre de 2014, não só com palestras, pois também foram realizadas outras atividades, como a apresentação de documentários e rodas de conversa.

A roda de conversa foi a atividade que obteve mais sucesso, os alunos se mostraram muito participativos e demonstraram grande satisfação na realização da atividade. Pôde-se observar então uma produção social, a partir das discussões entre os alunos que se tornam sujeitos críticos e reflexivos.

O projeto teve uma repercussão muito positiva, pois também foi feito um convite para que a palestra fosse realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Pedro Ferraz Neto, com turmas de 6º ano a 8º série. A atividade foi um sucesso, os alunos foram muito questionadores, e para nossa satisfação, foi possível sanar a maioria das suas dúvidas. Com a realização desta palestra pode-se observar a dificuldade que os professores ainda têm ao tratar de sexualidade em sala de aula, e também foi observável a diferença de “conhecimento” sobre o assunto de alunos de escola de zona rural e alunos de escola localizada mais no centro da cidade (explicitar quais dos alunos possuem, ou parecem possuir, maior conhecimento sobre o assunto).

O projeto proporcionou grande satisfação até o momento, quase todos os objetivos almejados foram alcançados, o único - porém - ficou em relação ao número de

atividades, que não foi expressivo. Entretanto, cada atividade pensada foi realizada em praticamente toda a escola, o que leva algum tempo para ser executada, considerando que há mais de mil alunos no educandário. Neste próximo ano espera-se realizar um número maior de atividades, tendo em vista a continuidade do projeto.